

# ECONÔMICA Conjuntura

## PIB VARIOU 0,2% EM RELAÇÃO AO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2017

O Produto Interno Bruto (PIB) variou 0,2% na comparação do segundo contra o primeiro trimestre de 2017. **Na comparação com o segundo trimestre de 2016, o PIB variou 0,3%. No acumulado em quatro trimestres, o PIB caiu 1,4% em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores.** Já no primeiro semestre de 2017, o PIB apresentou variação nula em relação ao primeiro semestre de 2016. Em valores correntes, o PIB no segundo trimestre de 2017 alcançou R\$ 1,6 trilhão.

A Agropecuária registrou variação nula, a Indústria teve variação negativa de 0,5% e os Serviços cresceram 0,6%.

Na Indústria, houve queda de 2,0% na Construção e de 1,3% na atividade de Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana. A Extrativa mineral apresentou variação positiva de 0,4% e a Indústria de Transformação manteve-se praticamente estável (0,1%).

Nos Serviços, apresentaram resultado positivo o Comércio (1,9%), as Atividades imobiliárias (0,8%), os Outros serviços (0,8%) e a atividade de Transporte, armazenagem e correio (0,6%). Os Serviços de informação caíram 2,0% e as atividades de Administração, saúde e educação pública (-0,3%) e de Intermediação financeira e seguros (-0,2%) registraram variação

negativa.

Pela ótica da despesa, a Despesa de Consumo das Famílias voltou a crescer após nove trimestres: expansão de 1,4% em relação ao trimestre imediatamente anterior.

**Aqui cabe um comentário, o consumo das famílias voltou a crescer sobretudo pela i) queda da inflação motivada pela recessão (num primeiro momento pode gerar um efeito residual da elevação do poder de compra; ii) a segunda hipótese refere-se a injeção estimada de aproximadamente R\$ 44 bilhões devido ao saque das contas inativas do FGTS. Se essas hipóteses explicam o fenômeno do crescimento do consumo das famílias, esse efeito do consumo das famílias no PIB deve ser limitado, pois sabemos que a recessão tem um efeito perverso sobre os trabalhadores sobretudo os desempregados, por outro lado a injeção dos R\$ 44 bilhões do FGTS podem ter dobrado o consumo das famílias no último trimestre, passando de 0,7% para 1,4%, esse patamar não se sustenta nas condições de “temperatura e pressão” atuais.**

Já a Despesa de Consumo do Governo (-0,9%) e a Formação Bruta de Capital Fixo (-0,7%) registraram queda. No que se refere ao setor externo, as Exportações de Bens e Serviços tiveram variação positiva de 0,5%, enquanto que as Importações de Bens e Serviços caíram 3,5% em relação ao primeiro trimestre de 2017.

PERÍODO DE COMPARAÇÃO	INDICADORES						
	PIB	AGROPEC	INDUS	SERV	FBCF	CONS. FAM	CONS. GOV
Trimestre / trimestre <b>imediatamente anterior</b> (c/ ajuste sazonal)	0,2%	0,0%	-0,5%	0,6%	-0,7%	1,4%	-0,9%
Trimestre / <b>mesmo trimestre do ano anterior</b> (s/ ajuste sazonal)	0,3%	14,9%	-2,1%	-0,3%	-6,5%	0,7%	-2,4%
<b>Acumulado em 4 trimestres</b> / mesmo período do ano anterior (s/ ajuste sazonal)	-1,4%	6,2%	-2,1%	-1,7%	-6,1%	-1,9%	-1,2%
<b>Valores correntes</b> no trimestre (R\$ bilhões)	1.639,30	82,4	298,7	1.041,70	253,9	1.023,30	336,1
<b>TAXA DE INVESTIMENTO (FBCF/PIB) no 2º trimestre de 2017 = 15,5%</b>							
<b>TAXA DE POUPANÇA (POUP/PIB) no 2º trimestre de 2017 = 15,8%</b>							

### TAXA ACUMULADA AO LONGO DO ANO (EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR)

O PIB no 1º semestre de 2017 apresentou variação nula em relação a igual período de 2016, seguindo a contração de **2,7%** no semestre encerrado em dezembro de 2016. Nesta base de comparação, destaque para o desempenho positivo da Agropecuária (15,0%). Já a Indústria e os Serviços caíram, respectivamente, 1,6% e 1,0%.

### PIB ACUMULA QUEDA DE 1,4% NOS QUATRO ÚLTIMOS TRIMESTRES

O PIB acumulado nos quatro trimestres terminados em junho de 2017 apresentou **queda de 1,4%** em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores. Esta taxa resultou da contração de 1,2% do Valor Adicionado a preços básicos e do recuo de 2,3% nos Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios. O resultado do Valor Adicionado neste tipo de comparação decorreu dos seguintes desempenhos: Agropecuária (6,2%), Indústria (-2,1%) e Serviços (-1,7%). Dentre as atividades industriais, Extrativa Mineral (4,4%) e Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana (2,6%) apresentaram crescimento. A Indústria da Transformação sofreu contração de 2,0% e a Construção caiu 6,4%. Já dentre os Serviços, apenas Atividades imobiliárias (0,1%) não teve variação negativa. Destaque para a contração de 4,6% de Transporte, armazenagem e correio,

seguido por Intermediação financeira e seguros (-3,2%), Comércio (-2,4%), Serviços de informação (-1,8%), Outros serviços (-1,7%) e Administração, educação pública e saúde pública (-0,7%). O Gráfico 1.8 apresenta as taxas, por atividade, acumuladas nos quatro trimestres terminados em junho de 2017.

### TAXA DE INVESTIMENTO FICA EM 15,5% DO PIB NO 2º TRIMESTRE

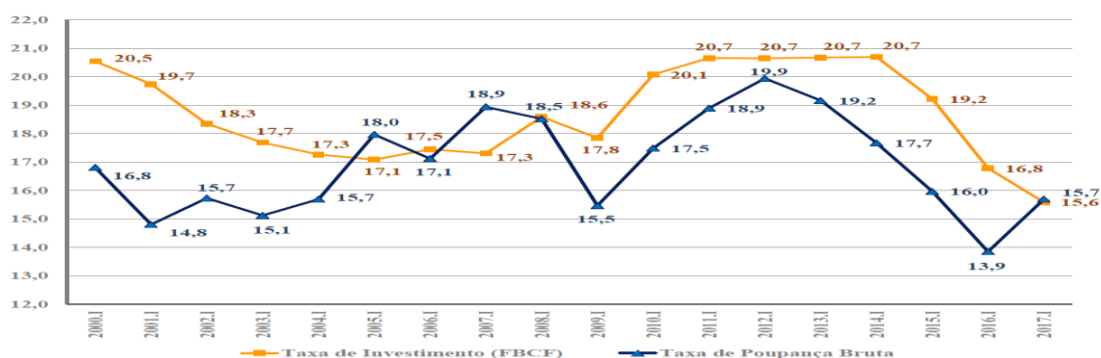
A taxa de investimento no segundo trimestre de 2017 foi de **15,5%** do PIB, abaixo do observado no mesmo período do ano anterior (16,7%). A taxa de poupança foi de 15,8% no segundo trimestre de 2017 (ante 15,6% no mesmo período de 2016). Ver gráfico abaixo

O resultado do PIB não chega a ser animador, os seguintes aspectos impõe cautela:

- A taxa de investimento registrou retração;
- A receita do governo também despencou;
- A atividade industrial também continua caindo seja qual for a base de comparação;
- Consumo das famílias pode ter sido influenciado pelas contas inativas do FGTS e por alguma coisa residual da queda da inflação

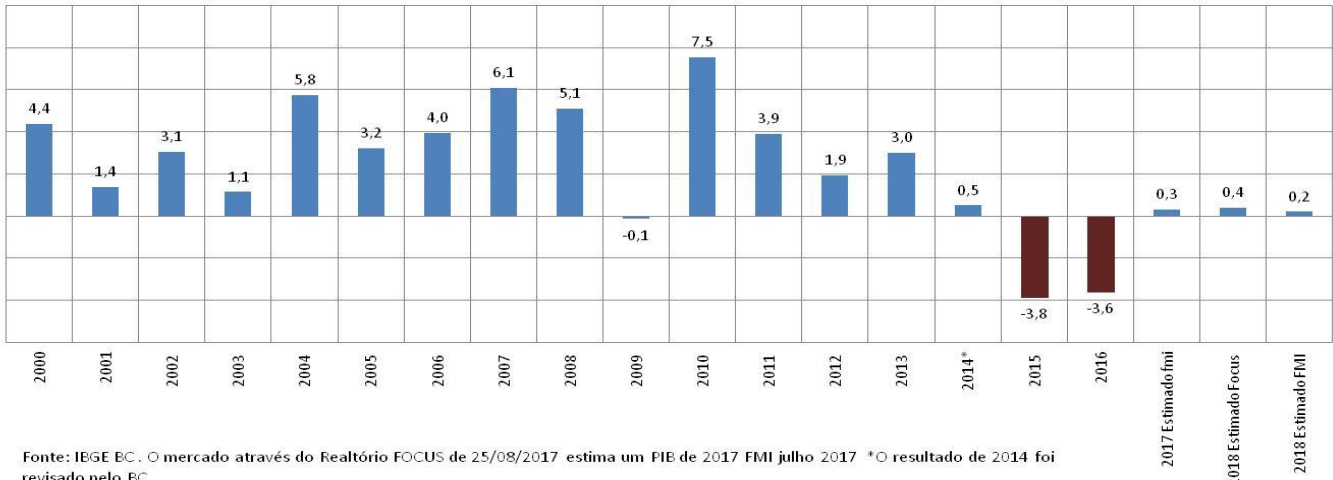
## Taxas de Investimento e Poupança (em % PIB)

1º Trimestre - 2000 a 2017  
GRÁFICO II.1 - Taxa de Investimento e Taxa de Poupança Bruta (% do PIB)

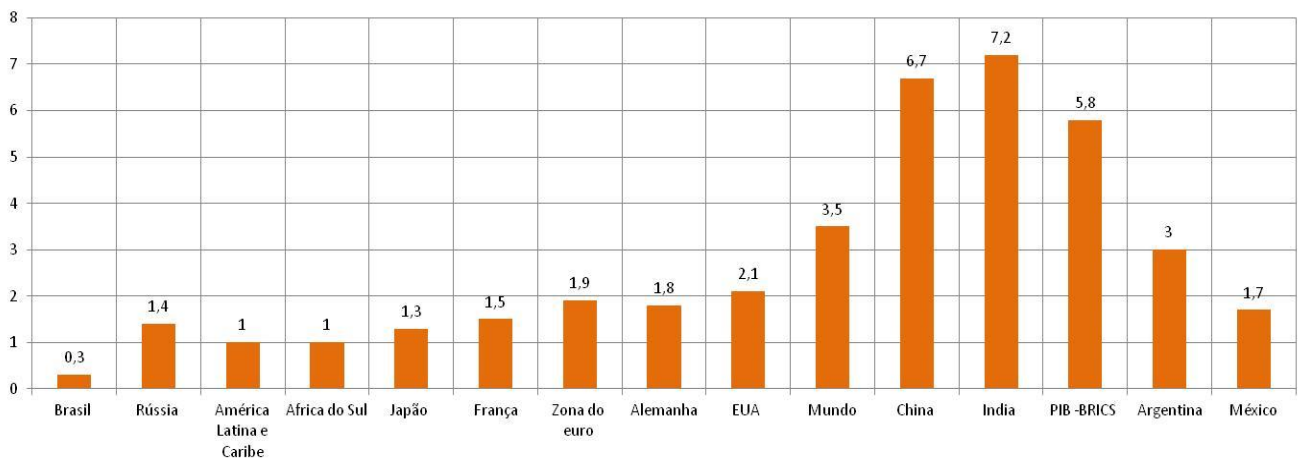


ESTIMATIVAS PIB BRASIL E MUNDIAL 2017

Produto Interno Bruto Variação (%) real



PIB Mundial projeção 2017



Fonte: FMI, FOCUS, BC

Fonte: IBGE; FMI Elaboração DIEESE: SS- FS

1 Setembro de 2017

**PIB -Produto interno bruto** Bens e serviços produzidos no país descontadas as despesas com os insumos utilizados no processo de produção durante o ano. É a medida do total do valor adicionado bruto gerado por todas as atividades econômicas.. O indicador é medido de três em três meses e no fim do ano.

\*\*\*A taxa de investimento corresponde ao percentual que a formação bruta de capital fixo (FBCF) representa do PIB. A formação bruta de capital fixo traduz os investimentos das empresas em ativos fixos (máquinas e equipamentos, por exemplo) que vão permitir o aumento da capacidade produtiva.